

DE COMISSÃO DO MERCADO
DE VALORES MOBILIÁRIOS

15 MAR 2001

REG. N.º 12990

PROC. N.º 3225/Eni

Activo	Notas	2000		1999	
		Activo bruto	Amortizações	Activo líquido	Activo líquido
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	8 e 10	973.624	724.713	248.911	306.506
Trespases	10	6.027.015	80.186	5.946.829	6.460.448
		7.000.639	804.899	6.195.740	6.766.954
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções	10	957	60	897	-
Equipamento de transporte	10	-	-	-	2.904
Equipamento administrativo	10	4.039	804	3.235	640
		4.996	864	4.132	3.544
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo	10	47.217.247	-	47.217.247	15.829.930
Empréstimos de financiamento	10 e 16	385.482	-	385.482	715.482
Adiantamento por conta de investimentos	10	300.000	-	300.000	300.000
		47.902.729	-	47.902.729	16.845.412
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:					
Empresas participadas	16	14.869.026	-	14.869.026	11.705.385
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Empresas participadas	16	1.307.577	-	1.307.577	1.027.882
Estado e outros entes públicos		3.876	-	3.876	9.273
Outros devedores		4.787	-	4.787	1.320
		1.316.240	-	1.316.240	1.038.475
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários	50	16.310	-	16.310	404.283
Caixa	50	260	-	260	260
		16.570	-	16.570	404.543
Acréscimos de proveitos					
Total de amortizações		-	805.763	-	175.000
Total do activo		71.110.200	805.763	70.304.437	36.939.313
Capital próprio e passivo					
CAPITAL PRÓPRIO:					
Capital					
Prémios de emissão de acções	35 e 40			41.025.773	16.100.600
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	35 e 40			17.493.264	4.292.518
Reserva legal	40			(6.228.095)	(1.167.693)
Reserva livres	40			446.926	357.173
Resultados transitados	40			3.907.145	2.740.359
Resultado líquido do exercício	40			(567.149)	28.794
Total do capital próprio	40			1.303.447	1.795.055
				57.381.311	24.146.806
PASSIVO:					
PROVISÃO PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS					
Outros riscos e encargos	34			269.543	599.105
DÍVIDAS A TERCEIROS - Médio e longo prazo:					
Empréstimos por obrigações	48			12.000.000	12.000.000
DÍVIDAS A TERCEIROS - Curto prazo:					
Fornecedores, conta corrente				3.809	13.612
Estado e outros entes públicos				93.754	32.004
Outros credores	51			405.753	6.021
				503.316	51.637
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:					
Acréscimos de custos	49			150.267	141.765
Total do passivo					
Total do capital próprio e do passivo					
				12.923.126	12.792.507
				70.304.437	36.939.313

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2000.

DE COMISSÃO DO MERCADO	
DE VALORES E AÇÕES	
15 MAR 2001	
REG. N.º	12998
PROC. N.º	3285/Emit

NOTA - ENIGIL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

CUSTOS E PERDAS	Notas	2000	1999	PROVEITOS E GANHOS	Notas	2000	1999
Fornecimentos e serviços externos		77.693	163.277	Prestação de serviços		429.000	585.000
Custos com o pessoal:							
Remunerações		116.736	129.748	(B)			
Encargos sociais		7.993	12.120	Proveitos e ganhos financeiros	45	1.987.505	2.038.701
		202.422	305.145	(D)		2.416.505	2.623.701
Amortizações	10	141.302	151.941	Proveitos e ganhos extraordinários	46	273.135	176.026
		343.724	457.086			2.689.640	2.799.727
Impostos							
Outros custos e perdas operacionais		6.847	16.128				
(A)		420	490				
		350.991	473.704				
Custos e perdas financeiros	45	947.321	530.934				
(C)		1.298.312	1.004.638				
Custos e perdas extraordinários	46	16.631	34				
(E)		1.314.943	1.004.672				
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	71.250	-				
(G)		1.386.193	1.004.672				
Resultado líquido do exercício		1.303.447	1.795.055	(F)		2.689.640	2.799.727
		2.689.640	2.799.727				
				Resultados operacionais:			
				Resultados financeiros:	(B) - (A)	78.009	111.296
				Resultados correntes:	(D-B) - (C-A)	1.040.184	1.507.767
				Resultados antes de impostos:	(D) - (C)	1.118.193	1.619.063
				Resultado líquido do exercício:	(F) - (E)	1.374.697	1.795.055
					(F) - (G)	1.303.447	1.795.055

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2000.

Enq.7.6.12.

12/12/2001

DE	COMISSÃO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
	15 MAR 2001
	REG. N.º 12993
	PROC. N.º 3225/Emit

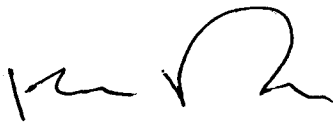
MOTA-ENGIL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES PARA O EXERCÍCIO

FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

Prestações de serviços	429.000
Custo das vendas e prestações de serviços	(41.724)
Resultado bruto	387.276
Outros proveitos operacionais	189.869
Custos administrativos	(167.965)
Resultado operacional	409.180
Ganhos em filiais e associadas	1.215.688
Perdas em filiais e associadas	(506.525)
Resultado corrente	1.118.343
Imposto sobre os resultados correntes	(71.250)
Proveitos e ganhos extraordinários	272.985
Custos e perdas extraordinários	(16.631)
Resultado líquido do exercício	1.303.447
Resultados por acção	0,0064



O anexo faz parte integrante desta demonstração.

MOTA - ENGIL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

DE COMISSÃO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS	
15 MAR. 2001	
02992	3225/Emit
PROC. N.º	

ACTIVIDADES OPERACIONAIS

Notas	2000	1999
Pagamentos a fornecedores	(39.594)	(46.384)
Pagamento ao pessoal	(73.885)	(113.299)
Fluxos gerados pelas operações	(113.479)	(159.683)
Recebimento de imposto sobre o rendimento	616	300
Outros recebimentos de actividades operacionais	192.215	101.294
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	79.352	(58.089)
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	-	175.150
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(1.053)	(34)
Fluxos das actividades operacionais (1)	78.299	117.027

ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

Recebimentos provenientes de:			
Juros e proveitos similares	45	771.817	843.970
Dividendos	10	378.978	386.098
Investimentos financeiros	51	3.450.000	550.000
Empréstimos de financiamento a empresas participadas	10	330.000	4.551.294
		4.930.795	6.331.362
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	51	(1.187.261)	(2.846.046)
Imobilizações corpóreas		(2.739)	-
Imobilizações incorpóreas		(65.005)	-
Suprimentos		(3.163.641)	(2.239.635)
		(4.418.646)	(5.085.681)
Fluxos das actividades de investimento (2)		512.149	1.245.681

ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos		1.095.084	1.910.010
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos		(1.095.084)	(1.910.010)
Juros e custos similares		(439.880)	(389.555)
Dividendos	40	(538.541)	(599.699)
		(2.073.505)	(2.899.264)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(978.421)	(989.254)
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		(387.973)	373.454
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	50	404.543	31.089
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	50	16.570	404.543

O anexo faz parte integrante da demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2000.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

E RELATÓRIO DE AUDITORIA

CONTAS INDIVIDUAIS

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2000 de Mota-Engil, SGPS, S.A. ("Empresa"), as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2000 que evidencia um total de mEsc. 70.304.437 e capitais próprios de mEsc. 57.381.311, incluindo um resultado líquido de mEsc. 1.303.447, as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondentes anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a sua posição financeira, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente: a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações; a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas. Entendemos que o exame efectuado, e as Certificações Legais de Contas e Relatórios de Auditoria sobre demonstrações financeiras de empresas participadas em 31 de Dezembro de 2000, emitidos por outros Revisores Oficiais de Contas, proporcionam uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.
5. As demonstrações financeiras anexas referem-se à Empresa em termos individuais e não consolidados e foram elaboradas para aprovação em Assembleia Geral de Accionistas. Assim, os investimentos financeiros foram registados pelo método da equivalência patrimonial, como disposto na Directriz Contabilística nº 9, através do qual foram considerados nos capitais próprios e nos resultados líquidos em 31 de Dezembro de 2000 os efeitos da consolidação dos capitais próprios e dos resultados das empresas participadas. No entanto, as demonstrações financeiras anexas não incluem o efeito da consolidação integral a nível de activos, passivos e proveitos, o que será efectuado nas demonstrações financeiras consolidadas a elaborar e aprovar em separado. As demonstrações financeiras consolidadas apresentam acréscimos no activo, no passivo (incluindo-se interesses minoritários) e nos proveitos de creca de mEsc. 132.000.000, mEsc. 137.000.000 e mEsc. 100.000.000, respectivamente, e um decréscimo no total do capital próprio de mEsc. 5.000.000.

Reservas

6. A Empresa não tem vindo a seguir um critério uniforme no registo e amortização das diferenças de compra de participações financeiras. Em 31 de Dezembro de 2000 está registado em imobilizado incorpóreo na rubrica "Trespases" um valor de cerca de mEsc. 5.000.000, que não tem vindo a ser sujeito a amortização.
7. Na rubrica de investimentos financeiros inclui-se a participação financeira na Mota & Companhia, S.A. e empresas por esta participadas no montante de cerca de mEsc. 33.410.000 em 31 de Dezembro de 2000. O relatório de auditoria sobre as demonstrações financeiras desta participada naquela data, emitido por outros Revisores Oficiais de Contas, contém uma reserva relativa à impossibilidade de concluir sobre a data e valor de realização de determinados activos desta participada. Consequentemente, não nos é possível concluir sobre a adequada valorização deste investimento financeiro.

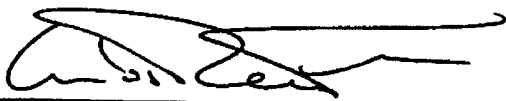
Opinião

8. Em nossa opinião, excepto para o efeito dos assuntos descritos nos parágrafos 6 e 7 acima as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de Mota-Engil, SGPS, S.A. em 31 de Dezembro de 2000, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação financeira nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfases

9. Conforme descrito nas demonstrações financeiras anexas, em 29 de Dezembro de 2000 a Empresa aumentou o seu capital em mEsc. 24.925.173, passando de mEsc. 16.100.600 para mEsc. 41.025.773 (Euro 204.635.695). Deste aumento de capital, mEsc. 38.802 foram realizados por utilização de prémios de emissão e mEsc. 24.886.371 foram realizados em espécie, pelos aceitantes da oferta pública de aquisição que foi lançada sobre a Mota & Companhia, S.A. e pelos accionistas daquela sociedade detentores de 61% do seu capital e que à data já se tinham obrigado à subscrição. Uma vez que o balanço em 31 de Dezembro de 2000 inclui nas rubricas de "Investimentos financeiros" e "Capitais próprios" o efeito da aquisição desta empresa participada, não é directamente comparável com o balanço em 31 de Dezembro de 1999. Por outro lado, e face à data em que se concretizou o referido aumento de capital, as demonstrações de resultados por naturezas e por funções do exercício findo em 31 de Dezembro de 2000, não incluem a apropriação do resultado do exercício findo nessa data da Mota & Companhia, S.A, não existindo portanto restrições à sua comparabilidade com o exercício anterior.
10. As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 1999 foram por nós examinadas e a nossa opinião sobre as mesmas encontra-se expressa na nossa Certificação Legal das Contas e Relatório do Auditor Externo, datado de 10 de Março de 2000, a qual contém uma reserva semelhante à descrita no parágrafo 6 acima.

Lisboa , 6 de Março de 2001



FREIRE LOUREIRO E ASSOCIADOS, SROC
Representada por Carlos Pereira Freire

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

ATIVO			2000		1999		Notas	CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO			2000		1999	
Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido											
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS														
Despesa de instalação	25 e 27	3.164.854	(2.030.725)	1.134.229		1.289.473		Capital			41.025.778		16.100.800	
Despesa de investigação e desenvolvimento	25 e 27	258.474	(86.865)	172.619		41.178		Ações próprias - valor nominal		54	(1.517.609)			
Propriedade industrial e outros direitos	25 e 27	201.824	(87.561)	114.263		50.158		Ações próprias - descontos e prêmios		54	(850.780)			
Trópeças	25 e 27	1.750	-	1.750		-		Prêmios de emissão de ações		54	17.483.284		4.292.518	
Imobilizações em curso	25 e 27	34.862	-	34.862		9.894		Diferenças de consolidação		10 e 54	(8.541.087)		(6.429.551)	
Diferenças de consolidação	10 e 27	4.268.463	(820.944)	3.447.549		1.371.113		Reserva legal		54	448.928		357.173	
		7.303.187	(2.505.085)	5.425.102		2.743.008		Reserva livre		54	3.907.145		2.740.359	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS														
Terras e recursos naturais	27	4.883.008	-	4.883.008		1.592.448		Atualização de conversão cambial		54	368.302		172.523	
Edifícios e outras construções	27	15.532.205	(4.715.773)	10.816.432		5.588.110		Resultados transitórios		54	(567.148)		28.794	
Equipamento básico	27	54.800.841	(35.195.975)	19.604.866		12.833.381		Resultado consolidado líquido do exercício		54	3.907.145		2.740.359	
Equipamento de transporte	27	24.355.913	(8.738.893)	15.617.020		4.509.781		Total do capital próprio		54	32.268.725		19.057.471	
Ferramentas e utensílios	27	1.632.539	(1.117.520)	515.019		204.054		INTERESSES MINORITÁRIOS						
Equipamento administrativo	27	4.818.309	(3.388.305)	1.430.004		777.581								
Terras e instalações	27	229.585	(108.852)	120.733		-								
Outras imobilizações corpóreas	27	258.598	(187.310)	71.288		20.820								
Imobilizações em curso	27	8.202.823	-	8.202.823		448.173								
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	27	471.798	-	471.798		10.744								
		112.766.559	(80.328.655)	32.437.904		25.983.902								
INVESTIMENTOS FINANCEIROS														
Partes de capital em empresas do grupo	27	1.093.829	-	1.093.829		237.470								
Empresas a empresas do grupo	27	188.394	-	188.394		-								
Partes de capital em empresas associadas	27	1.082.170	(1.052)	1.081.118		248.434								
Empresas a empresas associadas	27	178.001	-	178.001		-								
Partes de capital em empresas participadas	27	870.512	-	870.512		11.582								
Empresas a empresas participadas	27	1.020.525	-	1.020.525		127.814								
Títulos e outras aplicações financeiras	27	4.301.572	(221.867)	4.079.705		41.433								
Outras aplicações financeiras	27	87.876	-	87.876		-								
Imobilizações em curso	27	122.552	-	122.552		-								
Adiantamento por conta de investimentos financeiros	27	435.364	(222.719)	212.645		405.000								
		9.355.364	(222.719)	9.132.645		1.069.713								
DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO														
Clientes, reintenções de garantia	27	2.897.813	-	2.897.813		228.147								
Clientes, títulos a receber	27	5.007.183	-	5.007.183		-								
Empresas participadas	27	6.722.372	-	6.722.372		431.228								
Outros devedores	48	851.516	(284.057)	567.459		289.484								
		15.378.884	(284.057)	15.094.827		828.839								
CIRCULANTE														
Estâncias	48 e 50	8.207.259	(29.264)	8.178.005		2.253.540								
Mérficas primas, subvencões e de consumo	51	5.421.016	-	5.421.016		6.112.178								
Produtos e trabalhos em curso		25	-	25		-								
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		1.482.483	-	1.482.483		77.006								
Produtos acabados		10.857.811	-	10.857.811		1.441.919								
Mercadorias		1.085.148	-	1.085.148		473.871								
Adiantamentos por conta de compras		25.048.782	(29.264)	25.019.518		10.393.244								
Dívidas de terceiros - curto prazo		41.238.822	(198.325)	41.040.497		28.878.544								
Clientes, contas a receber		4.482.276	-	4.482.276		1.811.069								
Clientes, títulos a receber		1.368.681	(1.564.889)	-206.208		132.057								
Empresas de cobrança dívidas		1.368.301	-	1.368.301		-								
Empresas associadas		866.780	(56.283)	810.497		1.005.422								
Empresas participadas e participantes		1.464.384	-	1.464.384		-								
Outras sociedades		522.338	-	522.338		159.404								
Adiantamentos a fornecedores		1.000	-	1.000		-								
Estado e outros entes públicos		1.852.029	-	1.852.029		648.326								
Outros devedores		8.653.867	(43.028)	8.610.839		2.854.862								
Subsidiária de capital		62.521.804	(1.842.325)	60.679.479		35.487.894								
Outras aplicações de tesouraria		27.935	-	27.935		3.300								
Depósitos bancários e caixas		5.265.922	-	5.265.922		1.805.040								
Cobras		837.108	-	837.108		811.088								
		8.203.030	-	8.203.030		2.818.128								
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS														
Antecipações de provisões	53	25.835.336	-	25.835.336		2.868.974								
Custos diferidos	53	2.453.825	-	2.453.825		750.658								
Total de amortizações		(62.833.740)	-	(62.833.740)		-								
Total de provisões		(65.212.095)	-	(65.212.095)		-								
Total do ativo		287.523.827	-	287.523.827		82.827.095								
		202.311.732	-	202.311.732		80.550.822								
		148.349.861	-	148.349.861		202.311.732								
		80.550.822	-	80.550.822		80.550.822								
		202.311.732	-	202.311.732		80.550.822								

Total do passivo

Total do capital próprio e do passivo

O anexo faz parte integrante do balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2000.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

CUSTOS E PERDAS		Notas	2000	1999	PROVEITOS E GANHOS		Notas	2000	1999
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:									
Mercadorias		57	9.658.161	3.049.774	Vendas:				
Matérias		57	14.296.576	18.167.292	Mercadorias		36	6.507.434	
			23.954.737	21.217.066	Produtos		36	72.435.638	61.268.420
								78.943.072	61.268.420
Fornecimentos e serviços externos			48.831.701	40.967.584	Prestação de serviços		36	20.475.027	25.889.298
								99.418.099	87.157.718
Custos com o pessoal:					Variação da produção				
Remunerações			13.749.204	15.403.303					
Encargos sociais			4.556.453	1.352.360	Trabalhos para a própria empresa			331.889	308.016
			91.092.095	78.940.313					
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo		27	4.618.790	5.159.159	Proveitos suplementares		50	156.518	642.602
Provisões		46	117.894	142.026					
			95.828.779	84.241.498	Subsídios à exploração			652.387	860.276
Impostos			383.554	507.497				50.571	15.948
					Outros proveitos e ganhos operacionais			50.492	35.046
Outros custos e perdas operacionais	(A)		138.922	255.811				100.659.956	89.019.606
			96.351.255	85.004.806					
Custos e perdas financeiros	(C)	44	3.372.947	2.227.303	Proveitos e ganhos financeiros		44	1.256.092	1.246.808
			99.724.202	87.232.109				101.916.048	90.266.214
Custos e perdas extraordinários	(E)	45	802.859	534.101					
			100.527.061	87.766.210	Proveitos e ganhos extraordinários		45	1.290.604	813.957
Impostos sobre o rendimento do exercício	(G)	59	1.177.634	1.214.445					
			101.704.695	88.980.655					
Interesses minoritários		55	198.510	304.461					
Resultado consolidado líquido do exercício			1.303.447	1.795.055					
			103.206.652	91.080.171				103.206.652	91.080.171

DE	COMISSÃO DO MERCADO	DE VALORES MOBILIÁRIOS	15 MAR 2001
	REG. N.º	J 2598	
	PROC. N.º	3225/Enat	

Resultado operacional
Resultado financeiro
Resultado corrente
Resultado antes de impostos e interesses minoritários
Resultado consolidado líquido do exercício antes de interesses minoritários
Resultado consolidado líquido do exercício

(B) - (A)
(D - B) - (C - A)
(D) - (C)
(F) - (E)
(F) - (G)

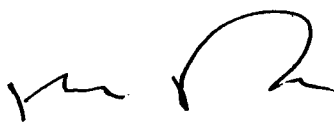
4.014.800
(980.695)
3.034.105
2.679.591
1.501.957
1.303.447

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada de resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2000.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS POR FUNÇÕES DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

Vendas e prestações de serviços	99.418.099
Custo das vendas e das prestações de serviços	(91.246.116)
Resultados brutos	8.171.983
Outros proveitos e ganhos operacionais	1.241.857
Custos de distribuição	(167.239)
Custos administrativos	(4.297.530)
Outros custos e perdas operacionais	(640.370)
Resultados operacionais	4.308.701
Custo líquido de financiamento	(1.385.830)
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	27.932
Ganhos (perdas) em outros investimentos	185
Resultados correntes	2.950.988
Impostos sobre os resultados correntes	(1.134.959)
Resultados correntes após impostos	1.816.029
Resultados extraordinários	(271.397)
Impostos sobre os resultados extraordinários	(42.675)
Resultados líquidos	1.501.957
Interesses minoritários	(198.510)
Resultado consolidado líquido do exercício	1.303.447



DE	COMISSÃO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
	15 MAR 2001
	REG. N.º 12993
	PROC. N.º 3225/Emit

O anexo faz parte integrante desta demonstração.

MOTA - ENGIL SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

DE	COMISSÃO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
15 MAR 2001	
REG. N.º	13000
PROC. N.º	3225/emit

ACTIVIDADES OPERACIONAIS

Notas	2000	1999
Recebimentos de clientes	94.791.666	81.568.319
Pagamentos a fornecedores	(68.907.904)	(51.898.649)
Pagamento ao pessoal	(12.691.266)	(11.859.867)
Fluxos gerados pelas operações	13.192.496	17.809.803
Pagamento do imposto sobre o rendimento	(1.156.207)	(1.194.233)
Outros pagamentos da actividade operacional	(10.214.229)	(10.285.154)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	1.822.060	6.330.416
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	149.881	517.715
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(211.233)	(422.467)
Fluxos das actividades operacionais (1)	1.760.708	6.425.664

ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

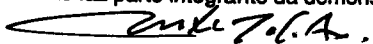
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	61	3.505.374	612.000
Imobilizado corpóreo		161.650	146.772
Subsídios ao investimento		-	281
Juros e proveitos similares		300.781	95.474
Dividendos		19.492	-
Outros		215.171	-
		<u>4.202.468</u>	<u>854.527</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	61	(1.537.974)	(2.952.785)
Imobilizado corpóreo		(4.501.212)	(6.585.415)
Imobilizações incorpóreas		(160.557)	(497.812)
Outros		(10.591)	-
		<u>(6.210.334)</u>	<u>(10.036.012)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)			
		<u>(2.007.866)</u>	<u>(9.181.485)</u>

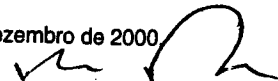
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	45.206.993	37.355.489
Juros e proveitos similares	-	335.107
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	209.265	-
Subsídios e doações	47.406	4.230
Outros	65.733	-
	<u>45.529.397</u>	<u>37.694.826</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(41.438.423)	(33.400.525)
Amortização de contratos de locação financeira	(643.379)	(790.447)
Juros e custos similares	(1.689.990)	(2.083.183)
Dividendos	(538.516)	(599.699)
Outros	(332.211)	-
	<u>(44.642.519)</u>	<u>(36.873.854)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)	<u>886.878</u>	<u>820.972</u>

Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		639.720	(1.934.849)
Caixa e seus equivalentes do Grupo Mota e variações de empresa no perímetro de consolidação		3.815.346	-
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	60	1.775.899	3.710.748
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	60	6.230.965	1.775.899

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa consolidados em 31 de Dezembro de 2000





FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

INSCRIÇÃO N.º 45

REGISTO NA CMVM nº 232

NIPC 501 829 288

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

E RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2000 de Mota-Engil, SGPS, S.A. ("Empresa", anteriormente denominada Engil, SGPS, S.A.) as quais compreendem o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2000, que evidencia um total de mEsc. 202.311.732 e capitais próprios de mEsc. 52.298.725, incluindo um resultado líquido de mEsc. 1.303.447, as demonstrações consolidadas de resultados por naturezas e por funções, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou os seus resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente: a verificação das operações de consolidação, a aplicação do método da equivalência patrimonial e de terem sido examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação; a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações; a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas consolidadas. Entendemos que o exame efectuado e os relatórios de outros auditores, sobre as demonstrações financeiras das empresas participadas em 31 de Dezembro de 2000, proporcionam uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

5. Conforme descrito no Relatório de Gestão consolidado a Empresa através das suas participadas, realiza operações e detém activos em países africanos, nomeadamente Angola. Estes activos referem-se a imobilizações corpóreas (Nota 57), investimentos financeiros (Notas 27 e 48), activos circulantes da Sucursal de Angola (Nota 23.o) e, ainda contas a receber a médio e longo prazo, estas no valor de cerca de mEsc. 11.100.000, em 31 de Dezembro de 2000. Atendendo ao inerente risco-país, não nos é possível concluir sobre o valor e data de realização daqueles activos, embora outros revisores tenham confirmado os valores envolvidos.

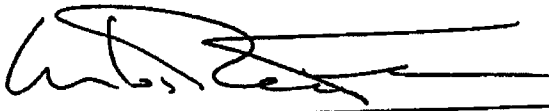
Opinião

6. Em nossa opinião, excepto para o efeito do assunto descrito no parágrafo 5 acima as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada de Mota-Engil, SGPS, S.A. em 31 de Dezembro de 2000, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e a informação nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

7. Conforme descrito no Relatório de Gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, em 29 de Dezembro de 2000, a Empresa aumentou o seu capital em mEsc. 24.925.173, passando de mEsc. 16.100.600 para mEsc. 41.025.773 (Euro 204.635.695). Deste aumento de capital, mEsc. 38.802 foram realizados por utilização de prémios de emissão e mEsc. 24.886.371 foram realizados em espécie, pelos aceitantes da oferta pública de aquisição que foi lançada sobre a Mota & Companhia, S.A. e pelos accionistas daquela sociedade detentores de 61% do seu capital e que à data já se tinham obrigado à subscrição. Uma vez que o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2000, inclui pela primeira vez o efeito da consolidação da Mota & Companhia, S.A. e suas empresas participadas, não é directamente comparável com o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 1999. Por outro lado, e face à data em que se concretizou o referido aumento de capital, as demonstrações de resultados por naturezas e por funções e de fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2000 não foram consolidadas com as da Mota & Companhia, S.A. e suas empresas participadas, não existindo portanto restrições à sua comparabilidade com o exercício anterior.

Lisboa, 6 de Março de 2001



FREIRE LOUREIRO E ASSOCIADOS, SROC
Representada por Carlos Pereira Freire

EXTRACTO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL REALIZADA EM
30 DE MARÇO DE 2001

Aos trinta dias do mês de Março de dois mil e um, pelas onze horas, reuniram na Sede social, sita na Rua Mário Dionísio, número dois, em LINDA-A-VELHA, os accionistas da sociedade anónima MOTA-ENGIL- SGPS, SA, em Assembleia Geral, com a Ordem de Trabalhos constante do Aviso Convocatório, publicado nos termos legais e estatutários.

Organizada e assinada a lista de presenças verificou-se estarem presentes e representados accionistas titulares de cento e cinquenta e seis milhões novecentas e sessenta e nove mil novecentas e sessenta acções (156 969 960 acções), representativas de 76,70% (setenta e seis vírgula setenta por cento) do capital social, e correspondentes a setenta e nove vírgula sessenta e cinco por cento (79,65%) dos direitos de voto. (...)

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral declarou então estar a Assembleia em condições de funcionar e deliberar validamente, de acordo com o número dois do Artigo 20º dos Estatutos da Sociedade, ordenando de seguida, que a referida lista de presenças fosse anexada à Acta.

Iniciada a sessão, pelo Presidente da Mesa foi lida integralmente a ordem de trabalhos, tendo feito referência que haviam sido submetidos à Assembleia e nela se encontravam patentes, referentes ao exercício de dois mil , o Relatório de Gestão, Balanço e Contas, o Relatório e Parecer

do Fiscal Único, a Certificação Legal de Contas e o Relatório do Auditor Externo.

Entrados, de seguida, no **PRIMEIRO PONTO** da Ordem de Trabalhos, foi pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral perguntado se algum dos presentes desejava usar da palavra sobre este ponto, como ninguém o quisesse fazer , pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral foram postos à votação, conjuntamente, na generalidade e na especialidade, o Relatório de Gestão, Balanço e Contas referentes ao exercício de dois mil, bem como o Parecer do Fiscal Único, a Certificação Legal de Contas e o Relatório do Auditor Externo.

Feita a contagem dos votos verificou-se que aqueles documentos foram aprovados por unanimidade dos accionistas presentes e representados.
(...)

De seguida, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral declarou estar aberta a discussão quanto ao **SEGUNDO PONTO** da Ordem de Trabalhos.

Como ninguém quisesse usar da palavra, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral pôs à votação a proposta do Conselho de Administração para a aplicação dos resultados do exercício, feita no seguinte sentido:

"

O Conselho de Administração da MOTA-ENGIL, SGPS, SA propõe à Assembleia Geral Anual:

1. *Pela utilização de Reservas Livres, a cobertura dos Resultados Transitados negativos, em quinhentos e sessenta e sete milhões cento e quarenta e nove mil escudos (567 149 000 escudos).*
 2. *A seguinte aplicação dos Resultados Líquidos do exercício, no montante de mil trezentos e três milhões quatrocentos e quarenta e sete mil escudos (1 303 447 000 escudos):*
 - a) *Para Reserva Legal, 5% correspondentes a sessenta e cinco milhões cento e setenta e dois mil trezentos e cinquenta escudos (65 172 350 escudos).*
 - b) *Para distribuição pelo Conselho de Administração, nos termos do Artº 23º, nº 3 dos Estatutos, cerca de 5%, correspondentes a sessenta e cinco milhões de escudos (65 000 000 escudos).*
 - c) *Para distribuição aos Accionistas, cinco escudos (5\$00) por acção, cativos de impostos, no valor global de mil e vinte e três milhões cento e setenta e oito mil quatrocentos e setenta e cinco escudos (1 023 178 475 escudos).*
-

Linda- a- Velha, 23 de Fevereiro de 2001

O Conselho de Administração "

Colocado à discussão e votação o **SEGUNDO PONTO** da Ordem de Trabalhos, e feita a contagem dos votos verificou-se que aqueles documentos foram aprovados por unanimidade dos accionistas presentes e representados. (...)

Entrados de seguida, no **Terceiro Ponto** da Ordem de Trabalhos, relativo ao Relatório Consolidado de Gestão, Balanço Consolidado, Demonstração Consolidada de Resultados, Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados Consolidados e Demonstração de Fluxos de Caixa Consolidados, relativos ao exercício de dois mil, apresentados pelo

Conselho de Administração, bem como a Certificação Legal de Contas Consolidadas e o Relatório anual sobre a fiscalização efectuada.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral perguntou se algum dos presentes desejava usar da palavra, como ninguém quisesse fazê-lo, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral pôs à votação a proposta relativa ao Ponto Três da Ordem de Trabalhos.

Colocado à discussão e votação o **TERCEIRO PONTO** da Ordem de Trabalhos, e feita a contagem dos votos verificou-se que aqueles documentos foram aprovados por unanimidade dos accionistas presentes e representados. (...)

O Presidente da Mesa da Assembleia
Dr. Daniel Proença de Carvalho

O Secretário
Dr^a Ivone Santos Martins